

GOVERNO LULA

# Uma ministra em apuros

Indicada pelo União Brasil, Daniela Carneiro procura se manter na Esplanada, apesar das denúncias cada vez mais volumosas de envolvimento com milícias no Rio de Janeiro. Rui Costa minimiza primeiros atritos na equipe de Lula

» INGRID SOARES  
» RAFAELA GONÇALVES  
» TAÍSA MEDEIROS  
» VÍCTOR CORREIA

Alguns fantasmas começam a rondar a Esplanada dos Ministérios, mas os integrantes do governo Lula garantem não estar assombrados. Em entrevista após a primeira reunião ministerial do governo de Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto, o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa afirmou que, apesar da polêmica envolvendo a ministra do Turismo, Daniela Carneiro, tal assunto “não tem nada de relevante” e “não está na agenda do governo”. Daniela é alvo de acusações de ligação com a milícia, por ter aparecido em fotos ao lado de Juracy Alves Prudêncio, o Jura, condenado e preso por chefiar uma milícia na Baixada Fluminense, e a esposa dele, a ex-vereadora Giane Prudêncio.

Segundo Rui Costa, o caso de Daniela não foi abordado na reunião ministerial. A ministra esteve presente na reunião e, segundo interlocutores, fez uma breve fala em que se disse ‘tranquila’. “Esse assunto não tem nada relevante, substitivo que justifique qualquer preocupação, neste momento, do governo. E, portanto, isso não está na agenda do governo”, comentou Costa.

Além de fotos que vinculariam Daniela às milícias, o marido da ministra, o prefeito de Belford Roxo, Wagner Carneiro, o Waguinho (ambos do União Brasil), também é apontado como próximo de criminosos. Nas redes sociais, Giane Prudêncio aparece ao lado da nova ministra em atos da campanha para a Câmara dos Deputados.

Fiador de Daniela Carneiro na Esplanada, o União Brasil saiu em defesa da ministra. “O União Brasil conhece a competência e confia na capacidade de gestão da ministra do Turismo. Daniela Carneiro, a deputada federal mais votada do Rio de Janeiro. Uma escolha acertada

do presidente Lula para conduzir a política de turismo no país rumo ao desenvolvimento econômico e social”, diz nota assinada por Luciano Bivar, presidente da legenda.

Outro caso complicado é o do ministro da Integração e Desenvolvimento Regional Waldez Góes. Ex-governador do Amapá, ele foi indicado pelo senador Davi Alcolumbre (União-AP). Góes foi condenado a seis anos de prisão por peculato pelo Superior Tribunal de Justiça. Um recurso está sob análise no Supremo Tribunal Federal.

Oficialmente, integrantes do governo Lula não veem razões suficientes para impedir o ingresso de Daniela Carneiro e Waldez Góes no governo Lula. Mas a mensagem presidencial de ontem deixou claro que, no momento que julgar necessário, o chefe do Executivo dispensará quem for um estorvo para o governo.

## Puxão de orelha

Além de observar a trajetória política de seus integrantes, o novo governo está atento em evitar trombadas na Esplanada. Esta semana já houve desgaste causado pelo ministro da Previdência, Carlos Lupi, ao defender a revogação da reforma das aposentadorias. Em seu discurso de posse, o ministro mencionou uma “antirreforma”, atacando a legislação que, para ele, foi “feita para tirar direitos” dos trabalhadores. Lupi foi desautorizado pelo chefe da Casa Civil, Rui Costa.

Ontem, ao ser questionado se o presidente Lula chamou a atenção dos subordinados para alinharem o discurso, Costa disse que todos ainda estão “arrumando a casa”. E usou uma metáfora do futebol para explicar o atual momento.

“É como um excelente técnico que convoca seus atletas para uma seleção. De início ele não vai direto ao campo”, comparou. “Um técnico, em primeiro lugar, leva seu time para o auditório e uniformiza a equipe com aquilo que ele está pensando de estratégia, de ritmo. O objetivo da reunião não foi em hipótese alguma fazer algum reparo”, frisou.

Ed Alves/CB/D.A Press



Daniela Carneiro na reunião no Planalto: ministra falou pouco e procurou transmitir tranquilidade

# Milicianos atuaram durante campanha

» RAPHAEL FELICE  
» TAINÁ ANDRADE

A ministra do Turismo, Daniela Carneiro (União-RJ), foi ligada a mais um acusado a chefiar milícias na Baixada Fluminense. Fábio Augusto Brasil, conhecido como Fabinho Varandão, pediu votos e fez campanha para a ministra do Turismo, eleita deputada federal mais votada do estado. O suspeito participou de eventos de campanha, como caminhadas e comícios em setembro do ano passado.

Segundo o Ministério Público do Rio de Janeiro (MPRJ), as atividades foram realizadas em locais dominados pelo grupo. Fábio Brasil é apontado como líder de um grupo armado que domina cerca de dez bairros de Belford Roxo. Por meio de um monopólio forçado, os milicianos oferecem sinal de TV e internet clandestino e venda de gás de cozinha, *modus operandi* comum de grupos milicianos.

Varandão é vereador do município de Belford Roxo (eleito em 2016) e foi preso em 2018 pela Polícia do Rio. Na ocasião, ele foi flagrado por câmeras de segurança circulando armado com outros integrantes da milícia pelos bairros dominados pelo grupo em Belford Roxo.

Na última quarta-feira, o nome de Daniela Carneiro já havia ficado em evidência por envolvimento com outro miliciano. O ex-policial militar Juracy

**É como um excelente técnico que convoca seus atletas para uma seleção. De início ele não vai direto ao campo"**

**Rui Costa,**  
*ministro da Casa Civil*

Prudêncio. O homem conhecido como “Jura”, é condenado por homicídio e também é apontado como chefe de milícia na Baixada Fluminense. Jura cumpre a sentença em regime semiaberto e fez campanha para a ministra do Turismo em 2018, quando também foi eleita deputada federal.

Além do envolvimento com a milícia da Baixada, Daniela foi alvo de outra ação do MPRJ no Supremo Tribunal Federal (STF) sobre nepotismo. Em 2017, Waguinho a nomeou como Secretária Municipal de Assistência Social e Cidadania de Belford Roxo. A

Ed Alves/CB/D.A Press



Lula e Daniela, durante o anúncio de ministros em 29 de dezembro de 2022: petistas veem erro político

ação foi julgada em dezembro de 2019 pela ministra Rosa Weber, mas como Daniela foi demitida do cargo no começo de 2018, a ação “perdeu o objeto”, segundo a relatora, hoje presidente da Corte.

Eleita deputada federal, a ministra disputou o pleito com o nome “Daniela do Waguinho”, em referência ao seu marido, presidente do União Brasil do Rio de Janeiro e prefeito do município de Belford Roxo. Waguinho, que participou do governo de Transição, também foi denunciado por envolvimento com grupos armados.

## Erro político

Interlocutores do PT admitem “erro político” na escolha de Daniela do Waguinho para a pasta do Turismo, mas Lula não deve mexer no assunto por ora.

Lula havia negociado dois ministérios para o União Brasil, mas o partido presidido pelo deputado federal Luciano Bivar (PE), ficou com três pastas. No entanto, a indicação de Daniela Carneiro não é uma unanimidade. A bancada da Câmara queria um ministério para o líder Elmar Nascimento (União-BA). No entanto, o nome dele sofreu

resistência de deputados nordestinos do PT, e portanto, o relator da PEC da Transição ficou sem ministério. A indicação de Daniela teria sido uma pedida de Bivar (PE) e do senador Davi Alcolumbre (AP).

Mesmo assim, a legenda não formalizou que fará parte da base aliada do governo federal na Câmara ou no Senado. A posição atual do União é de independência. Bivar, no entanto, garantiu ao ministro de Relações Institucionais, Alexandre Padilha, que o União Brasil contribuirá para a governabilidade.

## Trégua na Agricultura

» VINÍCIUS DORIA

Depois de vencer a disputa pelo comando da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que ficará na alçada do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Combate à Fome (MDA), o ministro da pasta, Paulo Teixeira, apresentou, ontem, o deputado estadual gaúcho Edgar Pretto (PT) — com forte ligação com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) — como novo presidente da estatal.

A Conab foi o pivô de uma queda de braço entre o MDA e o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro (PSD-MT), pelo controle da companhia. Segundo Teixeira, não há mais ruídos na relação com Fávaro, e os dois ministérios atuarão em conjunto na elaboração das políticas públicas voltadas para o setor agropecuário.

“Temos uma relação muito boa, está pacificada, e qualquer atrito que possa ter existido não foi entre nós. Nós temos uma visão muito convergente de que este país tem que ter uma agroindústria forte. E a questão da Conab está resolvida entre nós dois”, declarou Teixeira.

O ministro informou que a Conab “será uma empresa voltada para as compras públicas”, como gerente do Programa de Aquisição de Alimentos do governo federal (PPA), e que terá “um grande papel na capitalização da agricultura familiar”, sem detalhar o modelo dessas aquisições. Ele espera o anúncio do plano de combate à fome que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu apresentar para definir como será a atuação da estatal. Mas adiantou que a Conab será instrumento de política econômica para frear a inflação dos alimentos, com a gestão de estoques reguladores e preços mínimos aos produtores.

Teixeira e Fávaro acordaram que a gestão da Conab será feita em conjunto pelas duas pastas, para que a companhia possa atender não só a agricultura familiar como o agronegócio em geral. “Nesta semana, já despachei mais com Fávaro do que com minha secretária executiva”, disse o ministro do MDA. Ele disse que Fávaro quer que a Conab atue como uma agência para o setor agropecuário, “que faça toda a previsão de safra, previsão climática”. “Chegamos a um bom termo e vamos fazer um trabalho conjunto na empresa”, assegurou.

## Estoque regulador

Teixeira revelou ainda que recebeu convite do colega para transferir o gabinete do MDA para “um andar inteiro” do prédio do Ministério da Agricultura. “Ele quer que eu seja vizinho dele”, declarou com bom humor, antes de informar que o Ministério do Desenvolvimento Social, comandado por Wellington Dias (PT-PI), também será parceiro na elaboração das políticas públicas voltadas ao combate à fome.

No governo Lula, a Conab voltará a ser o principal agente da nova política pública de formação de estoques reguladores, em que o governo federal compra grãos e proteína animal nos períodos de queda nos preços das commodities — assegurado rentabilidade ao produtor rural — para abastecer o mercado interno nos períodos de alta das cotações, de entressafra e de quebra de produção por eventos climáticos.

Essa política estará casada com a definição de preços mínimos para os alimentos. Mas o ministro fez questão de ressaltar que essas ações não significam “regulação de preços” nem “intervenção” nos mercados agrícolas.